



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8334 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e Educação Popular

DAS MARGENS DO RIO PARA O MUNDO: UM ESTUDO SOBRE PROJETOS DE VIDA DE JOVENS RIBEIRINHOS

Vanessa Afonso da Silva - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Lucélia de Moraes Braga Bassalo - UEPA - Universidade do Estado do Pará

DAS MARGENS DO RIO PARA O MUNDO: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS RIBEIRINHOS

RESUMO

O presente artigo consiste em um estudo acerca dos projetos de vida e perspectivas de futuro de jovens ribeirinhos estudantes do Ensino Médio. O conceito “juventude”, ao longo da história, suscita discussões, sobretudo, no que concerne a sua definição. Não obstante, os sujeitos jovens são estereotipados segundo uma visão homogênea que os descreve como sujeitos que se tornarão adultos e, portanto, o presente vivido é desconsiderado. Por esse ponto de vista, a juventude é compreendida como uma fase de transição, de passagem para a vida adulta ou como fase de disfunções e desvios. Essas definições desconsideram que a juventude tem um papel importante nas sociedades e não concebem os jovens como sujeitos históricos, que atribuem diferentes sentidos e significados às experiências vivenciadas no agora e que refletem na construção dos seus projetos de vida. Como consequência, os sujeitos jovens são privados de espaços e tempos de socialização e não têm vez e voz diante de decisões que lhes dizem respeito. Em se tratando dos jovens ribeirinhos, o silenciamento torna-se acentuado e suas aspirações para o futuro são concebidas como “utópicas” em virtude das intempéries da vida na comunidade ribeirinha. Diante disso, esse estudo se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa e enfoque fenomenológico. A entrevista narrativa constituiu-se como um instrumento de pesquisa que nos permitiu reunir as informações de interesse desse estudo. Os sujeitos dessa investigação foram seis jovens meninas e meninos que residem em diferentes comunidades ribeirinhas localizadas na Vila Maiauatá, no município de Igarapé-Miri, Nordeste do Pará. Considerou-se, a partir dessa investigação, que os jovens estudantes ribeirinhos têm projetos de vida individuais e coletivos que incluem a escolarização e a transformação da realidade social. Ainda, a prática docente e as experiências escolares atravessam esses projetos.

Palavras-chave: Juventude ribeirinha. Ensino Médio. Projetos de vida.

INTRODUÇÃO

O conceito “juventude”, ao longo da história, suscita discussões, sobretudo, no que concerne a sua definição. Para os autores Juarez Dayrell e Paulo Carrano (2014), ainda que a juventude seja vislumbrada pelo mundo adulto - que busca, cada vez mais, uma aparência mais juvenil e estilos de vida mais enérgicos - na verdade, os jovens vivenciam uma realidade na qual as políticas públicas não contemplam suas demandas por espaço e tempo convenientes para, entre outras finalidades, a socialização, interação, diversão e lazer.

Outro impasse enfrentado pela juventude condiz com a pouca, ou nenhuma, solicitação dos jovens para atuar como protagonistas em situações que requerem tomadas de decisões referentes às questões de interesse desse público, desconsiderando suas opiniões e restringindo sua participação. Ademais, a falta de credibilidade que fomenta o silenciamento das vozes desses meninos e meninas, ao mesmo tempo, é geradora da invisibilidade da juventude, visto que, se não são ouvidos, tampouco têm vez e espaço para manifestarem-se de forma crítica e reflexiva, diante dos dilemas inerentes a sua condição, os sujeitos jovens e suas reivindicações acabam sendo esquecidos – de forma proposital- pela sociedade.

Os autores ainda alertam para os aspectos negativos que foram construídos sobre os jovens e os estereótipos criados para classificá-los como tais, que nos revelam o preconceito em torno da juventude, delineando-a como “uma transição, passagem” e descrevendo o jovem como um “vir a ser” adulto (DAYRELL, CARRANO, 2014, p. 106). Deste modo, são ignoradas as experiências sociais vivenciadas no presente, colocando em foco o futuro que deverão “vir a construir”.

Tais definições reduzem a noção de juventude à transitoriedade da infância para a fase adulta, na tentativa de categorizar a todos os sujeitos segundo um mesmo padrão de comportamento e desenvolvimento. Entretanto, compreender a juventude a partir de critérios etários ou como fase de transição da vida, resulta em uma visão reducionista sobre os sujeitos jovens e restringe a juventude a um conjunto de características biológicas comuns e, portanto, desconsidera a complexidade que envolve o conceito. Sendo assim, enxergar os jovens segundo a ótica da homogeneidade e linearidade não permite desvelar os diferentes modos de vivenciar a juventude.

Mas, se para os jovens dos grandes centros urbanos esses impasses acabam impedindo que vivenciem a juventude de forma plena e muito menos os enaltece como indivíduos capazes de tomar decisões responsáveis ainda no presente e criar boas perspectivas de futuro, para os jovens das camadas populares, sobretudo, para jovens ribeirinhos, os desafios ganham maior força.

Acontece que, em um cenário marcado pela presença de integrantes das comunidades ribeirinhas, criou-se um estereótipo de que os jovens filhos de pescadores que pretendem unicamente seguir os passos dos pais: “Filho de pescador, pescador vai ser, ora, este tem que ser seu projeto de vida”. É esta a concepção que transita pelo imaginário da grande maioria da comunidade local. Trata-se de uma afirmação equivocada e preconceituosa, ratificada em uma sociedade que cala a voz desses jovens ao invés de buscar ouvir e compreender quais são seus planos para a vida após o Ensino Médio. Diante disso, delimitamos como questão problema central: de que maneira as experiências vivenciadas no Ensino médio jovens implicam na construção de projetos de vida de jovens estudantes ribeirinhos? Tendo em vista essa problemática, definimos como objetivos geral conhecer os projetos de vida de jovens

ribeirinhos estudantes do Ensino Médio e de modo específico compreender como os estudantes ribeirinhos concebem o Ensino Médio, identificar de que maneira as experiências no Ensino Médio influenciam nas perspectivas de futuro dos estudantes e discutir acerca dos sentidos e significados que os estudantes ribeirinhos atribuem a escolarização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, visto que as investigações qualitativas buscam “a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do investigador” (GATTI; ANDRÉ, 2011, p.30). Portanto, a abordagem qualitativa se recusa a fragmentar a realidade com o intuito de mensurá-la. Segundo as autoras, a realidade poderá ser reconstruída e apreendida a partir dos entendimentos que os sujeitos apresentam sobre ela e, sobretudo, a partir da compreensão dos sentidos e significados que os sujeitos atribuem às suas experiências cotidianas. Por essa razão, a abordagem qualitativa apresentou-se para essa investigação como a possibilidade de olhar para além da superfície do fenômeno e reconhecer como são orientados os sentidos e significados que os jovens estudantes apresentam sobre o Ensino Médio.

A Fenomenologia Social, enquanto enfoque da investigação qualitativa representou-se elementar para este estudo por se constituir como método científico crítico, reflexivo e descritivo que empreende um olhar interpretativo sob o mundo da vida cotidiana e a ação humana. Por esse ângulo, a ação social humana, se diferencia do objeto físico em virtude das intensões que orientam e atravessam as ações. Por conseguinte, ao pretender investigar a ação social humana, o pesquisador deve empenhar-se para reconhecer o significado que essas ações carregam (BASSALO et al, 2019). Compreende-se, desse modo, que esse tipo de pesquisa se interessa por ações simples e comuns da vida cotidiana e pela compreensão e interpretação dos indivíduos em relação a seus comportamentos.

A entrevista narrativa constituiu-se como um instrumento de pesquisa que nos permitiu reunir as informações de interesse desse estudo. Segundo Bauer e Gaskell (2003), a Entrevista Narrativa (EN) tem em vista uma situação que instigue um entrevistado – denominado de "informante"- a relatar uma história sobre algum acontecimento relevante de sua vida e do contexto social. Os autores ainda acrescentam que, em um manuscrito não publicado, o proponente dessa perspectiva metodológica Fritz Schütze sugeriu uma sistematização dessa técnica com o intuito de reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível.

De acordo com Weller (2015) os princípios básicos dessa técnica de coleta de dados, pretendem romper com a rigidez das entrevistas estruturadas e proporcionar textos narrativos sobre as experiências vividas, que nos possibilitam identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências.

A análise de narrativas proposta por Fritz Schütze, segundo Weller (2015) tem como um de seus principais objetivos a reconstrução de modelos processuais dos cursos de vida. A autora ainda acrescenta que, através da análise detalhada de entrevistas narrativas “busca-se elaborar modelos teóricos sobre a trajetória biográfica de indivíduos pertencentes a grupos e condições sociais específicas” (WELLER, 2015, p. 10).

Assim, a entrevista narrativa: “começa com a iniciação, move-se através da narração e da fase de questionamento e termina com a fase da fala conclusiva. Para cada uma dessas fases, é sugerido um determinado número de regras” (BAUER; GASKELL, 2003, p.96).

Essas regras têm a finalidade de orientar o entrevistador para que ele consiga uma narração farta sobre a questão de seu interesse, evitando constrangimentos e mantendo o entusiasmo do informante de contar sua história.

Desse modo, pressupõe-se que a perspectiva do entrevistado se apresenta melhor nas histórias onde o informante utiliza sua própria e autêntica linguagem, na narração dos acontecimentos. Os dados obtidos através deste estudo foram tratados analiticamente, com o intuito de interpretar as informações coletadas, extraíndo das falas dos participantes, os quesitos estabelecidos nos objetivos dessa investigação.

Foram considerados como fontes de investigação dados orais obtidos junto a jovens estudantes do Ensino Médio, com idade entre 15 à 22 anos, moradores das comunidades ribeirinhas da Vila Maiauatá, pertencente ao município de Igarapé- Miri, no Estado do Pará.

RESULTADOS

Como mencionado anteriormente, os sujeitos da pesquisa foram jovens ribeirinhos estudantes do Ensino Médio que tiveram sua identidade preservada por meio de nomes fictícios: João, Maria, Ana, Pedro, Bia e Laura. Quanto ao perfil dos estudantes, em síntese, elencamos que: João tem 19 anos de idade, está cursando o 3º ano do Ensino Médio, é negro, católico, homossexual, mora com os pais e trabalha na agricultura familiar. Maria tem 17 anos de idade, está cursando o 1º ano do Ensino Médio, é negra, evangélica, heterossexual, mora com os pais e não trabalha. Ana tem 17 anos, está cursando o 3º ano do Ensino Médio, é parda, evangélica, heterossexual, mora com os pais e não trabalha. Pedro tem 20 anos, está cursando o 3º ano do Ensino Médio, é pardo, evangélico, heterossexual, mora com a tia e trabalha como apanhador de açai. Bia tem 17 anos, está cursando o 2º ano do Ensino Médio, é branca, católica, heterossexual, mora com os pais e não trabalha. Laura tem 19 anos, está cursando o 3º ano do Ensino Médio, é parda, evangélica, heterossexual, mora com os pais e não trabalha.

Para iniciar a entrevista, com o intuito de conhecer os projetos de vida e perspectivas de futuro dos sujeitos participantes, solicitou-se que falassem sobre seus sonhos para o futuro. Com base nas narrativas, foi possível perceber que Maria sonha em exercer uma profissão pela qual poderá contribuir com a melhoria da vida na sua comunidade. Na fala de João, Ana e Pedro, verificou-se a dúvida dos estudantes entre duas possíveis profissões que sonham em exercer no futuro: músico ou professor de história; assistente social ou advogada; pedagogo ou professor de história. As perspectivas para o futuro anunciadas por Bia e Laura, apresentam a expectativa de ambas em dar continuidade a escolarização em cursos universitários. Podemos ressaltar ainda que, mesmo que os discursos apresentem perspectivas de futuro que variam entre ter um bom emprego, seguir uma carreira artística, ser independente financeiramente e ser um profissional da educação, o caminho que deverá ser percorrido para que se alcance tais finalidades consiste na trajetória universitária.

A fim de compreender as possibilidades de esses jovens saírem de suas ilhas em busca de seus sonhos, solicitou-se que discorressem sobre esse assunto. João, Ana, Pedro, Bia e Laura falaram que pretendem se deslocar para a zona urbana. Essa pretensão, de acordo com a fala dos sujeitos, está relacionada com o anseio de construir seu próprio destino, de acordo com suas aspirações – e não simplesmente aceitar o destino que lhe é proposto, segundo a tradição ribeirinha – rompendo com o determinismo social e superando o preconceito que resultou na concepção de que todos os jovens pretendem continuar nas suas ilhas para realizar atividades características da região. Já Ana, adverte que pretende mudar-se para a área urbana a fim de ingressar em uma universidade, no entanto, após concluir o curso, pretende voltar

para sua comunidade ribeirinha para contribuir com a melhoria da vida no local.

No decorrer da entrevista, solicitou-se também que os estudantes relatassem se em algum momento alguém da escola demonstrou se importar com seu futuro, com o propósito de analisar se a escola tende a ouvir seus jovens alunos. As falas dos seis participantes descrevem situações, nas quais a postura assumida por alguns professores revela a sensibilidade destes diante de momentos em que os jovens apresentaram certa dificuldade ou desânimo, aconselhando-os a prosseguir na trajetória escolar, apesar dos infortúnios. Nessa conjuntura, os docentes são descritos como incentivadores dos projetos de futuro desses estudantes e exercem grande influência na construção de suas metas de vida, apoiando suas pretensões de obter um diploma universitário.

Ademais, os jovens estudantes foram convidados a falar sobre suas vivências escolares e suas implicações na sua vida fora da escola, devido a intenção desse estudo de conceber de que modo as interações e experiências na escola contribuem para construção dos projetos de vida de estudantes ribeirinhos. Quanto a isso, João disse que compreende que a escola possibilita aos alunos a chance de conhecer um mundo diferente do seu, com inúmeras oportunidades e diferentes formas de se viver. Bia contou que as vivências escolares podem determinar a forma como o jovem se expressa, isto é, se na sua instituição escolar o jovem é estimulado a socializar, conseqüentemente ele terá mais facilidade para se manifestar em sua comunidade. Maria, Ana e Laura, narraram que tudo o que é vivenciado na escola, seja na forma de conteúdo específico das áreas de conhecimento ou através da socialização com seu grupo de jovens, os auxilia tanto em situações do cotidiano ribeirinho, quanto em suas experiências pessoais. Para Pedro, a trajetória dos professores serve como inspiração e referência para os jovens estudantes.

Finalmente, foi solicitado que os estudantes discorressem sobre suas concepções a cerca da importância da escola na vida das pessoas, a fim de analisar se esses jovens estabelecem uma relação entre a escola e seus projetos de vida. Diante disso, percebeu-se que João e Pedro anunciam com entusiasmo que a educação é a oportunidade para quem pretende construir o futuro que sonha. Maria e Ana também anunciam a importância da escolarização, em especial, na vida de jovens ribeirinhos por se constituir, na perspectiva das garotas, como a possibilidade de “ir mais longe”. Além do mais, para Bia e Laura, o conhecimento da realidade na qual os alunos estão inseridos, por parte dos professores, possibilita que os jovens estudantes consigam relacionar as aprendizagens escolares com o cotidiano na sua localidade.

Diante das narrativas dos seis estudantes, compreende-se a importância da escolarização e das experiências escolares, bem como, a importância da prática educativa no Ensino Médio e suas implicações nos projetos de vida e perspectivas de futuro de jovens estudantes ribeirinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo nos revelou que a escola tem recebido uma olhar otimista por parte dos jovens alunos ribeirinhos. Todavia, é importante ressaltar que essa visão não é fruto do empenho da escola para se mostrar como tal, mas está relacionada com os projetos de futuro elaborados pelos sujeitos, em que a possibilidade de efetivação dos mesmos está restrita a escolarização. O Ensino Médio, portanto, se apresenta como um espaço privilegiado para a realização dos seus sonhos. Os jovens estudantes enfatizaram - em todos os momentos da entrevista - a importância da escolarização na vida das pessoas, constituindo-se como passaporte para o futuro que planejam. Sendo assim, a escuta desses jovens nos permitiu

constatar que o Ensino Médio tem uma grande relevância na vida de um jovem ribeirinho, revelando-se como uma instituição para a qual dirigem muitas expectativas.

Entretanto, algumas críticas foram dirigidas às condições de funcionamento e infraestrutura da instituição. De acordo com os jovens, o prédio não oferece recursos suficientes para prover as solicitações dos alunos. Os estudantes advertem que a escola não oferece espaço/tempo para a interação/sociabilidade entre as juventudes ou mesmo para lazer e descontração. Além disso, as salas de aulas superlotadas e a falta de um sistema de refrigeração de ambiente dificultam o processo de ensino-aprendizagem. À vista disso, compreendemos a importância da performance dos docentes frente aos projetos de futuro elaborados pelos jovens estudantes.

Finalmente, concluiu-se, a partir dessa investigação, que os projetos de vida anunciados na entrevista não condizem com o estereótipo criado pela comunidade ribeirinha, já que esses jovens mostraram-se inconformados com o que a sociedade determinava ser o ideal para um jovem filho de um trabalhador rural e pretender transcender os limites impostos pela vida ribeirinha.

REFERÊNCIAS

BASSALO, L et al. A Fenomenologia Social e a Investigação Qualitativa da Educação: reflexões iniciais. In: PIMENTEL, A; MALCHER, N (Org.) **DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE**. 1.ed. Belém: UFPA/ IFCH/ PPGP/ NUFEN, 2019.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo. Juventude e Escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GATTI, B. ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W. PFAFF, N. (Org.) **Método da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WELLER, Wivian. **Tradições Hermenêuticas e Interacionistas na Pesquisa Qualitativa: a análise de narrativas segundo Fritz Schutze**. Brasília, 2015.